

PROJETO COSTA BUTIÁ: CONSERVAÇÃO DE *BUTIA CATARINENSIS* E A VALORIZAÇÃO DA SOCIODIVERSIDADE CULTURAL NO LITORAL SUL DE SANTA CATARINA

¹ Camila Martinez Menes, ² Camila Kuminek de Amorim, ³ Angeline Saucsen Weisheimer, ⁴ Augusto Carmo Pacheco, ⁵ Daniel Augusto Anton, ⁶ Paulo Márcio de Souza

^{1 a 6} SCPAR Porto de Imbituba, e-mail: ssma@portodeimbituba.com.br

Grupo 2: Biodiversidade e Preservação

Eixo: Soluções baseadas na natureza

Resumo

O presente trabalho aborda o Projeto Costa Butiá, desenvolvido no âmbito do Programa de Educação Ambiental da SCPAR Porto de Imbituba, com foco na conservação de *Butia catarinensis* e na valorização dos saberes tradicionais associados ao artesanato com a palha do butiá. O estudo tem como objetivo apresentar a relevância socioambiental do projeto, destacando sua contribuição para a proteção da Mata Atlântica e para o fortalecimento da sociodiversidade cultural no litoral sul catarinense. Entre setembro de 2018 e março de 2026, foram realizados 232 encontros gratuitos, envolvendo mais de 4.479 participantes, além da participação em 63 eventos locais, nacionais e internacionais. O projeto também contribuiu para a comercialização de 1.661 peças artesanais, geração de renda para artesãs locais e distribuição de 614 mudas de butiá. Os resultados indicam que o projeto articula educação ambiental, resgate cultural e geração complementar de renda, ao promover a transmissão do conhecimento tradicional do trançado da palha, a sensibilização da comunidade para a importância ecológica dos butiazais e a difusão de práticas adequadas de coleta de folhas e frutos. Conclui-se que o Projeto Costa Butiá constitui uma importante estratégia de conservação biocultural, ao integrar proteção da espécie ameaçada, valorização do patrimônio imaterial e incentivo ao uso sustentável dos recursos naturais.

Palavras-chave: Artesanato tradicional; *Butia catarinensis*; Educação ambiental; Sociobiodiversidade.

Introdução

O *Butia catarinensis*, conhecido popularmente como butiá-da-praia ou butiazeiro, é uma palmeira endêmica do litoral sul do Brasil, associada aos ecossistemas de restinga da Mata Atlântica (ELIAS et al., 2018). A espécie possui reconhecida importância ecológica, cultural e econômica, uma vez que contribui para a manutenção da biodiversidade local, fornece alimento para a fauna e está historicamente relacionada aos modos de vida de comunidades do litoral

catarinense e sul rio-grandense (SAMPAIO, 2011; FOGAÇA, 2014). Apesar dessa relevância, a expansão urbana, as queimadas e a ocupação desordenada têm provocado a redução dos butiazais e comprometido a regeneração natural da espécie (EMBRAPA, 2017).

Nesse contexto, o Projeto Costa Butiá surge como uma iniciativa de educação ambiental voltada à conservação de *Butia catarinensis* e ao resgate de práticas tradicionais associadas ao uso sustentável da palha e dos frutos. O projeto foi estruturado a partir da constatação de que o saber-fazer artesanal com a palha do butiá estava em processo de desaparecimento, permanecendo restrito a poucas detentoras desse conhecimento no município de Imbituba - Santa Catarina (FOGAÇA, 2014). Tal cenário evidencia a necessidade de ações integradas que articulem conservação ambiental, memória cultural e alternativas de geração de renda.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar a relevância do Projeto Costa Butiá como estratégia de conservação biocultural, destacando suas contribuições para a preservação de *Butia catarinensis* e para a valorização da sociodiversidade cultural no litoral sul de Santa Catarina.

Metodologia

O Projeto Costa Butiá é executado no âmbito do Programa de Educação Ambiental, vinculado como condicionante da Licença Ambiental de Operação nº 4647/2022.

Os quatro eixos temáticos do projeto são: (i) educação ambiental e transmissão de conhecimentos tradicionais; (ii) participação em eventos, feiras e atividades de divulgação; (iii) geração de renda e fortalecimento do artesanato tradicional; e (iv) ações voltadas à conservação da espécie e dos butiazais.

Os dados apresentados foram obtidos por meio da análise de relatórios técnicos, registros de participação em oficinas e eventos, registros fotográficos e informações de monitoramento das atividades desenvolvidas entre setembro de 2018 e março de 2026.

Resultados e Discussão

Entre setembro de 2018 e março de 2026 foram realizados 232 encontros gratuitos,

entre cursos e oficinas presenciais e virtuais, envolvendo mais de 4.479 participantes de três estados brasileiros (Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul) e de quatro países (Brasil, Argentina, Uruguai e Espanha). Esses resultados demonstram a ampla capacidade de mobilização do projeto e sua contribuição para a disseminação de conhecimentos relacionados ao uso sustentável dos recursos naturais.

No campo da educação ambiental, destacam-se as ações realizadas em instituições de ensino. Em 2025, foram promovidas duas edições do curso “Artesanato com as folhas dos butiazeiros”, envolvendo estudantes de duas escolas municipais de Imbituba (SC), totalizando 37 alunos e 10 professoras participantes. No início de 2026, a ação foi realizada em uma escola particular, envolvendo 12 alunos. Essas iniciativas possibilitam a transmissão intergeracional dos saberes tradicionais e contribuem para a sensibilização das novas gerações sobre a importância ecológica e cultural dos butiazais.

Esses resultados corroboram estudos etnobotânicos desenvolvidos no litoral sul catarinense, que destacam a importância da transmissão intergeracional dos conhecimentos tradicionais para a manutenção da relação entre comunidades locais e os butiazais (SAMPAIO, 2011; FOGAÇA, 2014) (Figura 1).

Figura 1 - *Butia catarinensis* (A) e artesanato tradicional produzido com a palha do butiá (B).



Fonte: o autor.

A participação em eventos também representa um importante eixo de atuação do projeto. Até março de 2026 foram registradas participações em 41 eventos locais, 15 nacionais e sete internacionais. Entre as ações recentes destacam-se a participação na 2ª Festa do Butiá de Imbituba (SC) e na 2ª Festa do Butiá de Tapes (RS), nas quais as artesãs realizaram exposições, comercialização de produtos e oficinas de trançado com a palha do butiá. Essas

atividades ampliam a visibilidade do artesanato tradicional e fortalecem a identidade cultural associada à espécie.

Os resultados econômicos também evidenciam a relevância social da iniciativa. Entre 2019 e 2025 foram produzidas e comercializadas 1.661 peças artesanais, gerando receita bruta superior a R\$ 103 mil. O projeto contribuiu diretamente para a geração complementar de renda de dezenas de artesãs ao longo dos anos, favorecendo a permanência e valorização desse conhecimento tradicional (Figuras 2 e 3).

Figura 2 - Quantitativo de peças comercializadas do Projeto Costa Butiá entre 2019 e 2025.



Fonte: o autor.

Figura 3 - Rendimento das peças comercializadas do Projeto Costa Butiá entre 2019 e 2025.



Fonte: o autor.

Observa-se um crescimento gradual da comercialização dos produtos ao longo dos anos, com destaque para 2023, período em que foram comercializadas 461 peças e obtida receita bruta superior a R\$ 27.000,00. Os resultados demonstram o potencial do artesanato associado ao butiá como estratégia de valorização cultural e geração complementar de renda para as

artesãs envolvidas.

No âmbito da conservação ambiental, destacam-se a campanha de arrecadação de diásporos para produção de mudas, a doação de 614 mudas de butiá para 153 pessoas de 18 municípios dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, o resgate de 502 mudas em Laguna (SC) e a germinação de plântulas oriundas de ações de semeadura realizadas em 2025. Tais iniciativas reforçam o papel do projeto na conservação da espécie e na sensibilização da população para a importância dos ecossistemas de restinga.

As ações desenvolvidas também estão alinhadas às recomendações de manejo sustentável propostas pela EMBRAPA (2014), que ressaltam a necessidade de associar conservação da espécie ao uso responsável de seus recursos.

Outro resultado relevante refere-se à valorização do patrimônio cultural associado ao butiá. O projeto promoveu pesquisas para subsidiar o processo de registro oficial do artesanato com a folha do butiazeiro como patrimônio cultural imaterial do município de Imbituba, protocolado em 2024 e atualmente em tramitação. Paralelamente, foram produzidos materiais educativos, publicações, vídeos e conteúdos digitais voltados à divulgação dos saberes tradicionais e da importância ecológica de *Butia catarinensis*.

Os resultados demonstram que a conservação da biodiversidade pode ser fortalecida por meio de estratégias que integrem educação ambiental, valorização cultural, geração de renda e participação comunitária. Nesse sentido, o Projeto Costa Butiá configura-se como uma iniciativa de conservação biocultural capaz de promover simultaneamente a proteção da espécie, a salvaguarda dos conhecimentos tradicionais e o desenvolvimento sustentável das comunidades locais.

Conclusão

Conclui-se que o Projeto Costa Butiá constitui uma relevante iniciativa de conservação biocultural no litoral sul de Santa Catarina, ao articular educação ambiental, proteção de *Butia catarinensis* e valorização dos saberes tradicionais relacionados ao artesanato com a palha do butiá. O projeto evidencia que a preservação da biodiversidade pode ser fortalecida quando integrada à dimensão cultural e à geração de oportunidades sustentáveis para as comunidades locais.

Também se verifica que a difusão de informações sobre manejo adequado, uso sustentável e importância ecológica da espécie contribui para ampliar a conscientização social e incentivar práticas compatíveis com a conservação dos butiazais. Assim, o Projeto Costa Butiá pode ser compreendido como uma ação estratégica para a proteção da Mata Atlântica e para o fortalecimento da sociodiversidade cultural, servindo como referência para outras iniciativas de educação ambiental e conservação participativa.

Além disso, o projeto contribuiu para a valorização do patrimônio cultural associado ao artesanato com a folha do butiá, incluindo ações que subsidiaram o processo de registro desse saber-fazer como patrimônio cultural imaterial do município de Imbituba.

Agradecimentos

Agradecemos à SCPAR Porto de Imbituba pelo apoio e viabilização do Programa de Educação Ambiental - Projeto Costa Butiá, à Acquaplan Tecnologia Consultoria Ambiental pela execução das atividades e às mulheres artesãs.

Referências

ELIAS, G. A.; BORTOLUZZI, R. L. C.; SOARES, K. P.; SANTOS, R. Palmeiras (*Arecaceae*) em Santa Catarina, sul do Brasil. *Iheringia, Série Botânica*, Porto Alegre, v. 73, n. 2, p. 1-107, 2018.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Conservação, repovoamento e usos dos ecossistemas de butiazais no Rio Grande do Sul. Brasília, DF: Embrapa, 2017.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Boas práticas de manejo do butiá e butiazais (*Butia catarinensis*). Brasília, DF: Embrapa, 2014.

FOGAÇA, I. B. Etnoecologia de *Butia catarinensis* em Laguna, Santa Catarina. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

SAMPAIO, L. K. A. Etnobotânica e estrutura populacional do *Butia catarinensis* na comunidade dos Areais da Ribanceira de Imbituba. 2011. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.